

**EMPRESA CAPIXABA DA SERRA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO LTDA  
FACULDADE CAPIXABA DA SERRA - MULTIVIX  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**LIVIA NORONHA SILVA**

**ANÁLISE DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS**

**SERRA  
2017**

**LIVIA NORONHA SILVA**

**ANÁLISE DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS**

Artigo apresentado ao Curso de Serviço Social da Faculdade Capixaba da Serra – Multivix, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Andressa Ribeiro Fogos.

**SERRA**  
**2017**

**LIVIA NORONHA SILVA**

**ANÁLISE DO SERVIÇO DE CONVIVENCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS.**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação de Serviço Social da Faculdade Capixaba da Serra - Multivix, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de dezembro de 2017.

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Andressa Ribeiro Fogos (Orientadora)  
Faculdade Multivix Serra

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Valber Ricardo dos Santos  
Faculdade Multivix Serra

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Roberta Daniel de Carvalho Fernandes Borba.  
Faculdade Multivix Serra

## **DEDICATÒRIA**

Dedico este presente estudo primeiramente a Deus que é a minha força e vida, e também a minha família que apesar das dificuldades da vida se esforçam para me oferecer equilíbrio, pelo incentivo e compreensão à minha ausência durante a realização deste trabalho e base para conquistar meus sonhos.

“Nossos sonhos determinam nossas conquistas. Não podemos almejar grandes coisas se não tivermos a capacidade de sonhar e visualizar”. J. R. Román.

## RESUMO

O presente artigo visa apresentar o projeto “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” que atua no atendimento de jovens e adultos e tem como as práticas de divulgação aproximar os usuários do grupo com seus familiares, que por meio das atividades desenvolvidas nos encontros, estimula a integração e o entendimento entre os participantes do projeto. O objetivo deste artigo é demonstrar a importância e os benefícios do Projeto de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o público que será abordado são mulheres e homens de 18 a 59 anos, residentes no município de Serra e que apresentam em sua característica a vulnerabilidade social. Para a elaboração do presente artigo, foi feito o levantamento de dados por meios das entrevistas que foram gravadas e transcritas nas entregas onde extraiu-se categorias de análise. O estudo apresentou resultados satisfatórios onde a aprendizagem do grupo com as oficinas de artesanatos desenvolve a criatividade e oferecem oportunidades, as palestras que são ofertadas proporcionam novos conhecimentos, a integração social entre os participantes promove a troca de experiências aumentando a confiança e o encontro do grupo auxilia a fazer novas amizades.

**Palavras-chave:** Aprendizado, Convivência e oportunidade.

## **ABSTRACT**

This article aims to present the project "Service of Coexistence and Strengthening of Links", which acts in the care of young people and adults, and has as its dissemination practices to approach the users of the group with their families, who through the activities developed in the meetings stimulates integration and understanding among project participants. The objective of this article is to demonstrate the importance and the benefits of the Project of Service of Coexistence and Strengthening of Links, the public that will be approached are women and men from 18 to 59 years old, living in the municipality of Serra and that present in their characteristic the vulnerability Social. For the elaboration of this article, data were collected by means of interviews that were recorded and transcribed in the deliveries where categories of analysis were extracted. The study presented satisfactory results in which the learning of the group with craft workshops develop creativity and offer opportunities, the lectures that are offered provide new knowledge, social integration among the participants promotes the exchange of experiences increasing the confidence and the encounter of the group helps to make new friendships.

**Keywords:** Learning, Coexistence and Opportunity.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	08
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	11
4.	RESULTADO.....	13
4.1	PONTOS POSITIVOS NO GRUPO DE CONVIVENCIA.....	15
4.2	SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS NO GRUPO.....	16
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6.	REFERÊNCIAS .....	18
	APÊNDICES.....	19
	ANEXOS.....	20

## 1. INTRODUÇÃO

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro de Referência e Assistência Social em Serra Dourada atende pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social de acordo com o que preconiza o Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que são serviços da Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosas, os programas, os projetos e os benefícios sócio assistenciais, materializam as ações da proteção básica da Política de Assistência Social (BRASIL, 2016).

Seguindo esta política, e através dos demonstrativos do Projeto de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, observam-se quem são os usuários e o território de atuação do projeto, os técnicos, o objetivo e como ocorre o passo a passo do projeto. Este serviço vem materializar as ações da proteção social básica da política de assistência social apoiando a comunidade e fortalecendo os vínculos entre os usuários do grupo e suas respectivas famílias. Neste trabalho iremos estudar como é o funcionamento do projeto e seu objetivo, levando em conta que é um trabalho social com famílias de caráter continuado. Antes da aplicação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, os usuários apresentavam um desconhecimento dos seus direitos e deveres, e de como poderiam fazer para participarem dos projetos desenvolvidos e oferecidos pelo CRAS.

De acordo com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e a Secretária Nacional de Assistência Social-SNAS no Caderno de Orientações, em 2016 no primeiro ano de funcionamento do Serviço de Convivência, foi observado que os usuários passaram a ter um maior esclarecimento das dúvidas referente ao que poderia ser feito para melhorias nos seus relacionamentos sociais. O projeto detecta as necessidades de motivação, habilidades e talentos, despertando nos usuários sua importância e a capacidade de interagir em um ambiente profissional.

Estimulando a participação na vida pública, desenvolvendo a compreensão crítica da realidade social. A meta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV é realizar pelo menos 24 grupos de convivência no período de seis (06) meses com 300 a 720 atendimentos ao final do convenio. Realizar 85% do atendimento por meio de oficinas, e acompanhar as famílias que participarem das oficinas no CRAS, ampliando as atividades do SCFV para a



comunidade, nos dias que tiver os grupos de convivência. Com base na importância das atividades executadas no Centro de Referência de Assistência Social/ Serra Dourada II, um dos projetos oferecidos e que vem tendo resultado é o SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS que é uma ação que gera melhorias no relacionamento do usuário com os seus familiares e até mesmo no convívio social onde é possível observar o relacionamento e as trocas de experiências dos participantes, levando em consideração as questões como o aspecto territorial e vulnerabilidade e risco social. Este projeto poderá auxiliar no crescimento e fortalecimento de vínculos, promovendo o acesso e usufruto de direitos podendo contribuir na melhoria da qualidade de vida.

O projeto é um serviço que tem como objetivo contribuir com a ampliação do universo informacional, artístico e cultural. Desenvolvendo potencialidades e capacidades para inserção, reinserção e permanência de jovens e adultos no sistema educacional e no mundo do trabalho, de forma a promover a socialização, a qualidade de vida e o desenvolvimento das relações de afetividade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A melhor definição da importância da integração em grupo, se pode observar nas falas de Carl. R Rogers onde ele afirma sobre a relevância e a necessidade de se estar em grupo.

Conforme Rogers (1994, pág.11)

“É evidente que houve e haverá sempre grupos, enquanto o homem sobreviver neste planeta... É, em minha opinião, a invenção social do século que mais rapidamente se difunde, e provavelmente a mais forte.”

Segundo Moscovici, Fela (1998) afirma que, as relações interpessoais desenvolvem-se em decorrência do processo de interação. Por tanto, observa-se que o relacionamento desenvolvido entre os participantes nos grupos de convivência, tende a proporcionar uma maior consciência da importância de se estar em sociedade, onde a troca de experiência promove um crescimento pessoal.

As atividades desenvolvidas no grupo de convivência têm como objetivo aumentar a integração entre os participantes. Cada pessoa ou cada momento do

grupo requer um tipo de atividade que desencadeará um determinado processo para alcançar o objetivo esperado, mas nem sempre é possível prever o resultado das atividades no grupo, uma vez que cada indivíduo carrega e compartilha de suas próprias situações empíricas.

Conforme Moscovici, Fela (1998, pág.34)

“A medida que as atividades e interações prosseguem, os sentimentos podem ser diferentes dos indicados inicialmente e então – inevitavelmente – os sentimentos influenciarão as interações e as próprias atividades.”

Antes de se pensar nos avanços trazidos pelas atividades do grupo de convivência, é bom ressaltar que estas atividades são acompanhadas pelas técnicas da área de pedagogia e da assistência social, estas profissionais acompanham e orientam os participantes no decorrer das atividades propostas até apresentação das mesmas.

Conforme Davi E. Zimmerman e Luiz Carlos Osorio (1997, pág.400):

“O coordenador deve auxiliar o grupo na sua tarefa. Fazer intervenções, interpretações, esclarecimentos, procurar salientar fatos que estejam ocorrendo possibilita ao grupo aprofundar o conhecimento de si mesmo, enquanto grupo e, aos seus membros, no quanto contribuem para tal funcionamento...”.

De acordo com o caderno de orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, as atividades desenvolvidas no projeto têm como objetivo atender os jovens e adultos que precisam se integrar e melhorar seu convívio familiar e social.

Conforme o Caderno de Orientações (2016, pág. 12):

“Considerando a dimensão inovadora da proteção social básica, destacamos a relevância das ações de caráter coletivo. As ações coletivas visam promover o diálogo, a troca de experiências e valores, bem como a discussão de situações eternas que afetam a família e a comunidade.”

O objetivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV é contribuir para um processo de formação de jovens ativos, saudáveis e com capacidade de fazer suas escolhas de forma mais esclarecidas, como também a ampliação do universo informacional artístico e cultural dos participantes, realizando

passeios, eventos, oficinas esportivas e culturais que proporciona aos participantes, maior conhecimento e interação com o meio social.

A metodologia da atividade é desenvolver um bate-papo com os munícipes presentes, convidando as pessoas que residem no bairro a mais tempo, para elas exporem um pouco sobre o trajeto histórico da formação da comunidade, dessa forma é possível planejar e desenvolver atividades que atendam o grupo.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Conforme Turato (2013), os métodos qualitativos têm como objeto as significações ou os sentidos do comportamento, das práticas e das instituições realizadas ou produzidas pelos seres humanos.

No primeiro momento realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os temas que perpassam o objeto de investigação a partir de autores mais relevantes na área pesquisada.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi o estudo de campo.

Segundo Gil (2010, p. 153 e 154):

Diversas técnicas são adotadas para as coletas de dados na pesquisa-ação. A mais usual é a entrevista aplicada coletiva ou individualmente. Também se utiliza o questionário, sobretudo quando o universo a ser pesquisado é constituído por grande número de elementos. Outras técnicas aplicáveis são: a observação participante, a história de vida, a análise de conteúdo e o sociodrama.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 55),

[...] as fontes dos dados, que podem ser: documentos; literatura existente; estatística (documentação indireta de fontes primárias ou secundárias; documentação indireta de fontes primárias ou secundárias; documentação direta, com os dados colhidos pelo autor); observação; entrevista; questionário; formulário”, entre outros.

A pesquisa foi realizada no Centro de Referência da Assistência Social- CRAS de Serra Dourada do município de Serra. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Jovens e Adultos é aplicado no Centro de Referência da Assistência Social- CRAS, porém é ministrado por uma equipe do

Projeto Sol, responsável por desenvolver ações voltadas para os jovens e adultos do município, executando medidas que garantam seu melhor convívio social e familiar.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Jovens e Adultos complementa o trabalho social com as famílias acompanhadas do Centro de Referência da Assistência Social- CRAS, e tem o objetivo prevenir a ocorrência de situações de risco social e promover o convívio social.

Os critérios estabelecidos para a escolha das participantes foram os seguintes: Ter o cadastro no Centro de Referência da Assistência Social- CRAS, ser inscrita no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Jovens e Adultos, participar regularmente dos encontros do grupo e estar no grupo no mínimo seis meses participando dos projetos e palestras.

Os instrumentos utilizados para o levantamento dos dados foi um questionário e por meio de entrevista, onde foram coletadas as informações necessárias. Foram entrevistadas 08 mulheres que se encontravam inscrita corretamente no Serviço e tinham o tempo necessário participando dos encontros.

As entrevistas foram realizadas individualmente, na sala reservada para as atividades do grupo de convivência dentro do Centro de Referência da Assistência Social- CRAS. Inicialmente era informada sobre os objetivos e o motivo da pesquisa e perguntava se a mulher poderia contribuir com as informações, sendo então aceito era encaminhada a sala reservado para as atividades do grupo para iniciar a entrevista. Apresentava a pesquisa e informava sobre a garantia do anonimato das entrevistadas e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a preservação do anonimato os nomes das mulheres entrevistadas foram substituídos pelas iniciais dos seus nomes. (EM ANEXOS).

Conforme destacam Martins e Bicudo (1994, pág. 54), a entrevista:

“... é a única possibilidade que se tem de obter dados relevantes sobre o mundo-vida do respondente. Ao entrevistar-se uma pessoa, o objetivo é conseguir-se descrições tão detalhadas quanto possível das preocupações do entrevistado. Não é, tal objetivo, produzir estímulos pré-categorizados para respostas comportamentais. As descrições ingênuas situadas, sobre o mundo-vida do respondente, obtidas através da entrevista, são, então, consideradas de importância primária para a compreensão do mundo-vida do sujeito”.

Após as entrevistas procedeu-se a análise dos dados. Para tanto utilizou-se análise de conteúdo. Bardin (2006, p. 38) refere que a análise de conteúdo consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (Tradução pessoal).

Diante do exposto, percebe-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

#### **4. RESULTADOS**

Os dados coletados serão organizados, analisados e interpretados conforme suas características, buscando a melhor forma para elaboração do resultado.

Segundo Gil (2010, p. 154):

[...]Há pesquisas em que os procedimentos adotados são muito semelhantes aos da pesquisa clássica, o que implica considerar os passos: categorização, codificação, tabulação, análise estatística e generalização. Há, porém, pesquisas em que privilegia a discursão em torno dos dados obtidos, de onde decorre a interpretação de seus resultados.

DADOS SOCIO-ECONOMICOS					
ENTREVISTADO	IDADE	ESCOLARIDADE	ESTADO CIVIL	POSSUI FILHOS	EMPREGABILIDADE
A	51	2 ano do 2º	SOLTEIRA	2	NÃO
B	60	2º GRAU COMPLETO	CASADA	2	APOSENTADA
C	70	2º GRAU COMPLETO	CASADA	3	DO LAR
D	52	2º GRAU INCOMPLETO	OUTRO	3	INFORMAL
E	42	2º GRAU COMPLETO	SOLTEIRA	4	NÃO
F	65	1º GRAU	CASADA	2	NÃO
G	50	2º GRAU COMPLETO	NÃO INFORMADA	2	INFORMAL
H	46	2º GRAU	SOLTEIRA	NÃO	NÃO

**Tabela 1** - Dados Sócio- econômicos.

Em pesquisa realizada com as participantes citadas na tabela da página treze (13), foi observado em suas respostas que as mudanças proporcionadas pelo grupo de convivência são parecidas, diferenciando apenas na forma de expressão das entrevistadas, como podemos observar nas respostas a baixo:

*“Conhecer pessoas, aprender novidades e a convivência em grupo que melhora o relacionamento social.”* Entrevista 0-1.

*“Convivência em grupo que melhora o relacionamento social e auxilia no combate a depressão.”* Entrevista 0-2.

*“Fazer amigas, melhorar o relacionamento familiar, e auxilia o no combate a depressão.”* Entrevista 0-3.

*“Ajuda as pessoas a interagir mais, trabalha com a mente auxiliando a memorização e é possível fazer novas amigas.”* Entrevista 0-4.

*“Perspectiva de vida e muitas informações sobre espaço, comunidade e eleição.”* Entrevista 0-5.

*“Conhecimento.”* Entrevista 0-6.

*“Novas amigas.”* Entrevista 0-7.

*“Mais tolerância.”* Entrevista 0-8.

Nas falas acima se evidenciou que 50% das entrevistadas alegaram que o grupo contribuiu para melhorar a convivência social as possibilitando interagir melhor com seus conhecidos e familiares, 25% informou que o grupo contribuiu para fazer novas amizades, 12,5% informou que o grupo proporcionou mais conhecimento e aprendizagem e 12,5% informou que o grupo auxiliou a combater a depressão e inclusive o sentimento de suicídio, em todas as falas é possível observar retornos positivos para as participantes e ao projeto com feedback desejado.

Conforme Rogers (1994, pág.14)

“Grupo de encontro (ou grupo de encontro básico) – Este pretende acentuar o crescimento pessoal e o desenvolvimento e aperfeiçoamento da comunicação e relações interpessoais, através de um processo experiencial.”

#### 4.1 PONTOS POSITIVOS NO GRUPO DE CONVIVENCIA

ENTREVISTADO	PONTOS POSITIVOS NO GRUPO	Nº	%
A	A convivência e as oficinas de artesanatos.	01	12,5
B	A amizade, o carinho e o acolhimento das pessoas.	01	12,5
C	As palestras.	05	62,5
D	Convivência com os mais velhos.	01	12,5
<b>TOTAL</b>		<b>08</b>	<b>100%</b>

Tabela 2- Pontos Positivos no Grupo.

Na análise feita sobre os pontos positivos proporcionados pelo grupo, evidenciou-se que dos 100% das entrevistadas, 12,5% afirmam que a convivência e as oficinas de artesanatos são os melhores momentos do grupo, 12,5% afirmam que a amizade, o carinho e o acolhimento das pessoas que são os pontos fortes, 12,5% afirmam que a convivência com os mais velhos é o ponto mais positivo e 62,5% afirmam que as palestras constituíram o mais forte dos pontos presentes no grupo.

De acordo com o Caderno de Orientações (2016, pág. 22):

“... Nos grupos, devem ser proporcionadas acolhidas e partilha de experiências, ideias, dúvidas e saberes, de modo a estimular a interação entre os usuários e o orientador social, responsável pela condução do grupo.”

## 4.2 SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS NO GRUPO

SUGESTÃO DE TRABALHO FUTURO NO GRUPO	Nº	%
Cursos de inclusão social/ curso profissionalizante.	02	25%
Criar uma cooperativa ou uma associação de artesanatos.	01	12,5%
Mais atividades de artes.	01	12,5%
Tratamento psicológico.	01	12,5%
Não apontam sugestão.	03	37,5%
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>100%</b>

Tabela 3- Sugestões de Trabalho Futuro

Na tabela acima se evidenciou as seguintes sugestões: 25 % sugeriram cursos profissionalizantes, 12,5% criação de cooperativa de artesanato, 12,5% atendimento psicológico e 37,5% não apontaram nenhuma sugestão e alegam está tudo perfeito. Nesse sentido observa-se que a demanda por cursos e palestras prevalece entre os entrevistados enquanto sugestão de trabalho.

Todo crescimento e desenvolvimento do grupo se dão por meio de atividades que preencham suas expectativas, motivando o interesse de permanecerem no grupo e contribuírem para que o resultado esperado seja alcançado. Por esse motivo, se deve ficar atentos com o clima existente no grupo e se as atividades realizadas estão sendo o suficiente ou será necessário inserir outras atividades para motiva-los.

De acordo com Moscovici, Fela (1998, pág.82 e 83):

“As limitações evidentes da teoria comum de motivação, caracterizada por necessidades de carência, indicam a base para uma teoria de meta motivação ou crescimento. ... Não há contradição entre os dois tipos de motivação, constituindo as necessidades básicas uma condição prévia e necessária para as necessidades de crescimento.”



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs como objetivo geral analisar como o Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos desenvolve a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos munícipes, contribuindo para a melhora do dia a dia social e familiar.

Durante o decorrer do estudo, busquei mostrar a evolução dos participantes do grupo, a importância dos encontros na formação de novos ideais, projetos e até na formação de amizades que auxiliam na formação social e afetiva dos participantes. A cultura grupal consiste na permanente interação entre o indivíduo e o seu grupo, palavras de W.R. Bion citado no livro de Davi E. Zimmerman e Luiz Carlos Osorio na página 25.

Não há dúvida que este serviço de convivência gera oportunidades para os munícipes evoluírem os seus conhecimentos e trabalhar a formação de novas alternativas contra os problemas de relacionamento com a família e a percepção do que espera para o futuro.

Os dados coletados através das entrevistas foram de real importância para identificar os objetivos delimitados neste estudo, onde após os levantamentos de dados no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, cerca de 62,5% das mulheres entrevistadas afirmaram que as palestras foram as iniciativas mais positivas e que as auxiliaram para adquirirem novos conhecimentos. Na mesma pesquisa 12,5% afirmaram que a convivência e as oficinas de artesanatos as proporcionaram novas amizades e oportunidades.

Ao identificar a realidade dos munícipes, foi possível coletar dados sobre sugestões de trabalhos que contribuiriam para o seu crescimento profissional, como por exemplo, 25% afirmaram que se fosse ofertado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, cursos profissionalizantes os auxiliarem tanto na questão do relacionamento social quanto financeiro, pois poderiam ter outra renda.

Diante desses apontamentos entende-se que as atividades realizadas nos encontros do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, contribuem para aumento da auto-estima, da formação de amizades, afetividade com a família e a construção de ideias e sonhos, pois algumas entrevistadas veem nas oficinas de artes um meio de se livrarem da solidão ou sentimentos que as atrapalhem ter uma vida mais saudáveis.

## 6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2006.

Chizzotti, Antônio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006  
Eva M.<sup>a</sup> Lakatos e Marina de A. Marconi. **Metodologia Científica**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ed.: Atlas S.A, 1991.

Eva M.<sup>a</sup> Lakatos e Marina de A. Marconi. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ed.: Atlas S.A, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ed.: Atlas S.A, 2010.

\_, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Joel & BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia Fundamentos e Recursos Básicos** – 2<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Moraes, 1994.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS, **CADERNO DE ORIENTAÇÕES**: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Articulação necessária na Proteção Social Básica – BRASIL, 2016.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em Grupo**. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

ROGERS, Carl. R. **Grupos de Encontro**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico Qualitativo**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro: 2013.

ZIMERMAN, David E. e OSORIO, Luiz Carlos. **Como trabalhar com Grupos**. Ed. Artes Médicas Sul Ltda., São Paulo: 1997.

## APÊNDICES

**Planilha 1.1** - As três dimensões do projeto integrador.

<b>Dimensões do Projeto Integração SCFV</b>	
<b>Direito de Ser</b>	Eixo 1 - <b>Juventude Ativa:</b> Que contribui para um processo de juventude ativa, saudável e autônoma. E também trata a ampliação do universo informacional artístico e cultural, delineando o <u>Mapa de Visão de Mundo</u> .
	Eixo 2 - <b>Despertando Desejo:</b> Que detecta necessidades, motivações, habilidades e talentos. E desenvolver potencialidades e capacidades, que faz a delimitação do <u>Mapa de Necessidades</u> .
<b>Convivência</b>	Eixo 3 - <b>Eu no Território:</b> Família e Comunidade, que promove a convivência familiar, comunitária de forma a melhorar a socialização e qualidade de vida e o desenvolvimento de afetividade, solidariedade, respeito mútuo e encontros intergeracionais. Aplicando o <u>Mapa de Convivência Familiar e Comunitária</u> .
<b>Participação</b>	Eixo 4 - <b>Autonomia, Protagonismo e Cidadania:</b> Que é propícia a vivência para o alcance da autonomia e protagonismo social, estimulando a participação na vida pública no território.

**Planilha 1.2** – Dias dos Grupos SCFV nos CRAS.

<b>CRAS</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça- feira</b>	<b>Quarta- feira</b>	<b>Quinta- feira</b>	<b>Sexta- feira</b>
Planalto Serrano		X			
Serra Sede	X				
Jacaraípe				X	
Novo Horizonte	X				
Jardim Carapina				X	
Jardim Tropical			X		
Laranjeiras			X		
Vila Nova de Colares		X			
Serra Dourada				X	

## ANEXOS

### ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

<p><b>Faculdade:</b> Multivix Serra</p> <p><b>Aluna:</b> Livia Noronha Silva</p> <p><b>Local da entrevista:</b> Grupo de Convivência e Fortalecimento de Vínculo “CRAS em Serra Dourada”</p> <p><b>Data da Entrevista:</b> ____/____/____.</p> <p style="text-align: center;"><b><u>ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO</u></b></p> <p><b>Nome Completo da Entrevistada:</b> _____</p> <p><b>Idade:</b> _____ <b>Estado Civil:</b> ( )Solteira ( )Casada ( )Divorciada e ( )Outro _____</p> <p><b>Escolaridade:</b> _____ <b>Possui Filhos:</b> ( )Sim ou ( )Não, Quantos? _____</p> <p><b>Mora de casa própria:</b> _____</p> <p><b>Incluindo você, quantas pessoas vivem em sua casa:</b> _____</p> <p><b>Situação de empregabilidade:</b> ( )Sim, ( )Não ou ( )Outro</p> <p>( ) Formal “carteira assinada” ou ( ) Informal “autônomo”</p> <p><b>Obs.:</b> _____</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- A participação neste grupo trouxe alguma mudança na vida? Quais?</li> <li>2- O que você mais gosta neste grupo?</li> <li>3- O que você acha que precisa melhorar neste grupo?</li> <li>4- Quais as palestras que você mais gosta? Por quê?</li> <li>5- Você tem alguma sugestão de trabalho para trazer a este grupo? Qual seria sugestão?</li> </ol>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este documento visa solicitar sua participação na pesquisa de campo, como requisito para Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Serviço Social da Faculdade Multivix – Serra/ES, desenvolvido pela aluna **Livia Noronha Silva** e orientado pela professora Roberta de Carvalho Borba.

**A pesquisa tem como objetivo** “- Identificar os benefícios da criação e desenvolvimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para público”.

Por intermédio deste Termo são-lhes garantidos os seguintes direitos: a) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta pesquisa; b) ampla possibilidade de negar-se a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à sua integridade física, moral e social; c) direito de solicitar que determinadas falas e/ou declarações não sejam incluídas em nenhum documento oficial, o que será prontamente atendido; d) desistir, a qualquer tempo, de participar da pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_ de livre e espontânea vontade, concordo em participar desta pesquisa. Informo que os nomes dos entrevistados serão substituídos por números garantindo o anonimato dos participantes no que se refere à preservação de sua identidade. Fico ciente de que uma cópia deste termo permanecerá com as alunas pesquisadoras e outra cópia me será entregue no ato da assinatura deste Termo.

Serra, \_\_\_\_\_ de Setembro de 2017.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura das Pesquisadoras

**Contatos:**

\_\_\_\_\_, Tel.: \_\_\_\_\_